

CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA RELIGIOSA

Ao longo do ano lectivo de 1991-92, o Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) esteve polarizado pelo trabalho de preparação e realização do *Congresso Internacional de História «Missionação Portuguesa e Encontro de Culturas»*. Este projecto contribuiu para o reconhecimento do papel que o Centro pode desempenhar ao nível da produção historiográfica e do debate cultural no nosso país (cf. Crónica desenvolvida sobre o evento neste tomo da Revista). A breve trecho, a publicação das Actas permitirá, em boa parte, uma avaliação do trabalho produzido.

No entanto, ao longo deste ano, o CEHR procurou manter a realização de outras iniciativas, no sentido de favorecer ou assegurar a continuidade de diversos projectos de trabalho, que a seu tempo serão apresentados. Aqui, cabe-nos registar, ainda que brevemente, as iniciativas que foram públicas.

Os *Encontros de História Religiosa* prosseguiram no seu ritmo mensal, de acordo com os objectivos já definidos em anos anteriores: assegurar uma rede informal de contacto entre jovens investigadores, com trabalho incidente no campo da História Religiosa; promover a reflexão a nível metodológico e epistemológico acerca deste campo na História de Portugal. Nesta perspectiva, em Outubro procurou-se acertar as regras de trabalho: «não se trata de promover conferências, nem reduzir os encontros à apresentação sucessiva de trabalhos monográficos; antes se pretende permitir a existência de um espaço de encontro e reflexão sobre temáticas gerais, numa linha de problematização e discussão metodológica, (...) partindo necessariamente de práticas individuais diversas» (Do resumo da reunião de Outubro).

Em Novembro, a reflexão partiu da leitura de um dossier da revista *Préfaces*, «Écrire et publier l'histoire religieuse» (19, Junho-Setembro, 1990), cuja apresentação esteve a cargo de Maria de Lurdes Rosa. O resumo da reunião levanta algumas das questões abordadas:

- a) o *conceito* de História Religiosa: a diferença relativamente à ideia de História das Religiões (séc. IX) e a sua autonomia em face desta; o cruzamento entre a dimensão religiosa e a dimensão social; o religioso como lugar de expressão da conflituosidade social (cf. texto de René Remond).
- b) a *periodização* em História Religiosa: a multiplicidade dos ritmos históricos e o necessário ajustamento entre diferentes níveis de análise; a legitimidade destas mesmas divisões.
- c) a *relação sujeito-objecto* na análise da História Religiosa: o lugar donde se fala/constrói a história como condicionante da sua produção; a necessária ultrapassagem da linguagem religiosa, nomeadamente cristã, no estudo dos diversos fenómenos, através do recurso a outras disciplinas como a antropologia — liturgia ou ritual, hagiografia ou mitologia cristã, etc. (cf. texto de Jean Claude Schmitt).

Em Dezembro, o tema «*Igreja e organização do espaço: a comunidade local e a paróquia*» foi apresentado por Luís Filipe Oliveira, a partir de uma investigação sobre Rio Maior medieval.

«*Religião e conhecimento científico*» foi o tema da reunião de Janeiro. A intervenção inicial esteve a cargo de Mário Fernandes, cuja investigação de base foi realizada no âmbito da sua tese de mestrado: *O caminho das estrelas. Projecção da nova astronomia na cultura portuguesa do século XVII*. O ambiente intelectual da Companhia de Jesus e o posicionamento de alguns dos seus membros no debate cultural seiscentista foi o ponto de partida para a reflexão, que se prolongou no encontro de Fevereiro. A exposição inicial, desta vez a cargo de João Miranda, incidiu sobre o papel dos jesuítas nas relações Portugal-Rússia no século XVIII.

Do resumo dos encontros registam-se algumas das questões debatidas:

- a) Questões de natureza metodológica: avaliar a evolução de determinado paradigma científico não pode fazer-se apenas no tempo curto; por outro lado, a análise da relação ciência e religião implica o estudo do discurso teológico e não apenas a referência a determinado quadro ou a utilização de determinadas categorias filosóficas.
- b) No debate suscitado pelas teses de Galileu, o que se encontra em jogo para a Igreja da época é não só o reconhecimento de uma tese «científica», mas sobretudo um conjunto de questões teológicas dela derivadas: o heliocentrismo coloca não apenas em questão o lugar da Terra, mas põe em causa o lugar do próprio Homem no Universo; a concepção matemática do Universo choca naquele momento com a afirmação da liberdade divina; a aceitação imediata de uma hipótese de trabalho como tese científica acarretaria necessariamente a correcção das teses teológicas até então demonstradas.
- c) Em termos de longa duração, uma das fracturas verificadas na época moderna verifica-se a nível do modo de pensar globalmente a realidade; para o século XIX, por exemplo, a questão já não é a compatibilização de religião e ciência, mas a busca naquela de elementos de legitimação de determinada cosmovisão religiosa.
- d) Uma questão geral foi levantada para Portugal: como explicar que não se tenha verificado um «salto» no conhecimento científico português entre o século XVI e XVII? Será porque os conhecimentos técnico-práticos eram suficientes relativamente às necessidades da navegação? Neste quadro, qual o papel da censura? Quais os mecanismos que utilizam e sua eficácia na progressão e difusão do conhecimento?»

Em Março, o tema «*A representação do universo e o imaginário religioso*» foi introduzido por Armando da Câmara Pereira, cuja tese de mestrado em História de Arte se intitula: *Teatro de Todo o Mundo. Mundivisão artística e iconográfica da Terra e do Universo (séculos XII-XVII)*.

Devido à realização do Congresso, em Abril, fez-se uma pausa na sequência dos encontros. Aproveitando a oportunidade da maior parte das pessoas do grupo ter participado no referido evento, o encontro de Maio versou o tema «*Missionação*», reflectindo-se algumas das questões suscitadas por aquela iniciativa.

O último encontro do ano, em Junho, teve como tema do debate «*Os católicos e a sociedade portuguesa, na primeira metade do século XX*». A apresentação inicial foi feita por António Amaro, João Paulo Avelãs Nunes e Jorge Seabra, três colegas de Coimbra que realizaram um estudo sobre o CADC - Centro Académico da Democracia Cristã. O debate foi rico e ficou o propósito de se dar continuidade à reflexão.

Os contactos com outros centros e institutos universitários nacionais e estrangeiros têm sido uma preocupação presente no trabalho do CEHR. Esses contactos têm-se traduzido na permuta regular de publicações — a *Lusitania Sacra* mantém actualmente permuta com mais de 50 outras revistas nacionais e estrangeiras —, na troca de correspondência, na participação em iniciativas organizadas por outras instituições e nalguns encontros de trabalho. Muitos desses contactos permitiram pensar formas de colaboração, que aguardam oportunidade de concretização através de projectos esboçados.

A nível da organização interna, há dois factos a referir. O primeiro prende-se com a reflexão em curso acerca da revisão dos Estatutos do CEHR. Outro, refere-se à mudança de Direcção ocorrida no passado mês de Janeiro. A deslocação para Roma do Presidente da anterior Direcção, Prof. Doutor António Montes Moreira, ao serviço da Cúria Geral dos Franciscanos, obrigou a essa mudança. A nova Direcção, eleita em Reunião geral do CEHR no dia 10 de Janeiro de 1992, e posteriormente homologada pelas instâncias superiores da Universidade, ficou assim constituída:

Prof. Doutor Carlos A. Moreira Azevedo, Presidente;
Prof. Doutor Pio G. Alves de Sousa, Vogal;
Prof. Doutor David Sampaio Barbosa, Vogal;
Dr. Paulo F. Oliveira Fontes, Secretário.

A nível da actividade científica dos actuais membros do Centro é de assinalar o doutoramento do Doutor Manuel Macário do Nascimento Clemente, no passado dia 13 de Julho de 1992, com a classificação máxima de «*summa cum laude*». Nas *Origens do Apostolado Contemporâneo em Portugal: A «Sociedade Católica» (1843-1853)* foi o tema da dissertação, apresentada à Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa.

Na impossibilidade prática de proceder atempadamente a um levantamento exaustivo de todos os trabalhos de investigação realizados por cada um dos membros do Centro, os dados em atraso serão apresentados na próxima Crónica.

Paulo F. Oliveira Fontes